



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CAMPUS I

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

JOSÉ ADJANILSON MACÊDO

DOCUMENTÁRIO: ENTRE MEMÓRIAS E SOLITUDE

CAMPINA GRANDE

2025

JOSÉ ADJANILSON MACÊDO

DOCUMENTÁRIO: ENTRE MEMÓRIAS E SOLITUDE

Relatório do documentário apresentado ao curso de Graduação em Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título em bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Raul Augusto Ramalho de Mello

CAMPINA GRANDE

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141d Macedo, Jose Adjanilson.

Documentário: entre memórias e solitude [manuscrito] /
Jose Adjanilson Macedo. - 2025.
35 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Raul Augusto Ramalho de Mello,
Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Solidão. 2. Terceira idade. 3. Documentário. I. Título

21. ed. CDD 070.4

JOSE ADJANILSON MACEDO

DOCUMENTÁRIO: ENTRE MEMÓRIAS E SOLITUDE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Jornalismo da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Jornalismo

Aprovada em: 03/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raul Augusto Ramalho de Mello** (***.441.974-**), em **16/06/2025 10:57:26** com chave **d59eb8284ab911f09a871a1c3150b54b**.
- **Antonio Roberto Faustino da Costa** (***.779.704-**), em **16/06/2025 12:47:42** com chave **3d59b2424ac911f0a1791a7cc27eb1f9**.
- **Leonardo da Silva Alves** (***.596.294-**), em **18/06/2025 10:37:15** com chave **58ff71184c4911f0931d06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do
QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento
e informe os dados a seguir. **Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto
Final

Data da Emissão: 18/06/2025

Código de Autenticação: 99c8c9



AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de expressar minha imensa gratidão a Deus por ter me segurado, me dado força e me guiado durante todo esse percurso, pois, só ele sabe o quão foi difícil. Desde o fim do ensino médio, dúvidas, angústias e medos me acompanharam e eram constantemente presentes no decorrer dessa caminhada. Parando para refletir, foram muitos os obstáculos ultrapassados: morar em um pequeno lugar, na época ainda considerado sítio, sem transporte universitário, ter tido que mudar de cidade para conseguir chegar até a instituição, deixar a casa dos pais, vim de um ensino exclusivamente público. Esses foram só alguns muros que foram derrubados e, sem Deus me dando forças, essas barreiras ainda estariam de pé.

Gostaria de agradecer e render graças também a minha mãe, Maria das Graças, mulher de pouco estudo, vinda de família humilde, mas que sempre, em todos os momentos, muitas vezes acredito que até sem entender muito o que eu desejava, nunca largou minha mão. Essa mulher que não possui ensino superior, mas que carrega algo muito mais valioso, um coração de uma bondade imensurável, que é minha maior inspiração de como ser um ser humano de verdade.

Sou grato também aos meus amigos de infância e da vida que sempre acreditaram em mim, até mesmo quando nem eu mesmo acreditei. Não dará aqui para mencionar todos, mas devo agradecer de modo especial a Karina, amiga que sempre esteve ao meu lado e que me colocou para cima nos momentos de maiores dúvidas e medos.

Aos meus amigos/irmãos que o jornalismo me deu: AnaBea, Cely, Pablo, Vitória, Júnior, Eduarda e Lucas, vocês foram a leveza em momentos de turbulência. Em alguns períodos, foram os únicos bons motivos para percorrer os quilômetros até as salas de aula. Obrigado por tudo e por toda a ajuda nesses anos.

De maneira essencial, também não poderia deixar de agradecer a todos os professores do curso de jornalismo. São profissionais que por muitas vezes acabam se tornando amigos, gratidão por cada aula, cada aprendizado. Foi uma honra ter sido aluno de profissionais que não só dão aula, procuram transmitir o amor que eles carregam pelo jornalismo em cada palavra verbalizada.

Ao meu professor orientador Raul Ramalho, obrigado. Seu profissionalismo e empenho em tudo que se propõe a fazer é admirável e inspiração. Continue sendo esse profissional de primeira grandeza e mais uma vez, obrigado por ter me ajudado a encerrar esse ciclo.

E por fim, obrigado Universidade Estadual da Paraíba. Foram anos de amor e ódio, mas como tudo na vida tem seu fim, está chegando a hora de nos largarmos. Gratidão por tudo que vive aqui e por tudo que viverei a partir daqui. OBRIGADO!

“Outrora, a velhice era uma dignidade; hoje, ela é um peso.”

- François Chateaubriand

RESUMO

Este projeto audiovisual foi pensado com a finalidade de colocar em pauta a questão da solidão na terceira idade. Para isso, o documentário irá abordar histórias de duas mulheres que já ultrapassaram a barreira dos 60 anos e que convivem há algum tempo com a solidão. Dona Maria das Neves, aposentada, de 76 anos e dona Maria Aparecida, professora de 60 anos, concordaram em dividir suas respectivas vivências com a solidão. O sentimento de solidão na velhice é um problema mais recorrente do que se imagina, afetando milhares de pessoas todos os anos, porém, esse tópico não dispõe de muita atenção da sociedade, por vezes passa despercebido, mesmo sendo uma questão de saúde pública. O documentário abordará o tema ao mesmo tempo em que exibirá a história de vida das personagens, trazendo a público fatos marcantes ocorridos do decorrer de suas respectivas infâncias, além do período da adolescência até chegar à vida adulta e velhice. Vamos saber delas como é lidar com a solidão no seu dia a dia e, abordaremos os pontos negativos que esse sentimento pode trazer para suas vidas. Ainda, o filme vai mostrar como, e o que essas pessoas fazem para combater esse problema invisível, trazendo para o enredo, por meio dos seus depoimentos, tanto atividades que as ajudam na luta contra esse mal, como também evidenciando toda a força que essas senhoras ainda possuem, mesmo com a idade já avançada, demonstrando a determinação e vontade de viver, no auge da melhor idade.

Palavras-chave: solidão; terceira idade; documentário.

ABSTRACT:

This audiovisual project was designed to raise awareness about the issue of loneliness in old age. To this end, the documentary will cover the stories of two women who are over 60 years old and have been living with loneliness for some time. Dona Maria das Neves, a 76-year-old retiree, and Dona Maria Aparecida, a 60-year-old teacher, agreed to share their respective experiences with solitude. Feelings of loneliness in old age are a more common problem than one might imagine, affecting thousands of people every year. However, this topic does not receive much attention from society, where it often goes unnoticed, even though it is a public health issue. The documentary will address the topic while also showing the characters' life stories, bringing to the public remarkable facts that occurred during their respective childhoods, as well as their adolescence until reaching adulthood and old age, where we will learn from them how they deal with loneliness in their daily lives and we will address the negative aspects that this feeling can bring to their lives. Furthermore, the film will show how and what these people do to combat this invisible problem, bringing to the plot, through their testimonies, both activities that help them in the fight against this evil, as well as highlighting all the strength that these ladies still have, even at such an advanced age, demonstrating their determination and will to live, at the height of their golden years.

KEYWORDS: loneliness; old age; documentary.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	13
3 JUSTIFICATIVA.....	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
5 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	19
5.1 CALENDÁRIO DE PRODUÇÃO.....	20
6 EXECUÇÃO/ROTEIRO DE GRAVAÇÃO.....	22
7 DETALHAMENTO TÉCNICO.....	26
7.1 CUSTOS OPERACIONAIS.....	27
8 EXECUÇÃO/ROTEIRO DE EDIÇÃO.....	28
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	35

1 INTRODUÇÃO

As obras audiovisuais, como filmes de longa-metragem e produtos de duração mais curtas, a exemplo dos documentários, são criações com enorme força comunicacional. Produções destes segmentos se espalham e ganham cada vez mais notoriedade no mundo. Muitas dessas peças, principalmente com relação aos produtos de gênero documental, passam a ser usadas no combate de problemas vigentes no cotidiano da sociedade.

No que tange os documentários, as histórias verídicas narradas e apresentadas dentro destas obras, se diferem das produções cinematográficas de ficção e dos produtos jornalísticos da TV, embora façam uso de recursos presentes nestes dois meios distintos de comunicação. De acordo com a AIC (Academia Internacional de Cinema), em artigo publicado em seu site oficial, no ano de 2018, o gênero documentário surgiu ainda com os irmãos Lumière, no final do século XIX pois, as primeiras produções audiovisuais feitas por eles, retratavam nada mais que cenas do cotidiano dos franceses, característica que se destaca no gênero documentário. De acordo com a escritora Cristina Teixeira, as obras produzidas em documentários se diferenciam do cinema por buscar retratar ao máximo a realidade.

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema. Se, por um lado, recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc - por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro *in loco*, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc. (Teixeira, 2018, p. 25).

Assim sendo, o documentário diferencia-se do cinema de ficção por buscar estar mais próximo das histórias, fazendo cenas *in loco* dos acontecimentos, como ocorre no jornalismo de TV e, se distancia do jornalismo televisivo por fazer uso de esquemas de produção e recursos de enquadramento, muito usados nas “telonas”. A força do gênero, evidenciado nos pontos citados acima, que mistura recursos de dois setores distintos do audiovisual, fazem dos documentários um dos instrumentos mais poderosos da comunicação, tornando-os uma ferramenta perfeita para abordar temas que não dispõem de tanta visibilidade dentro do meio social. Dentre os assuntos que possuem pouco foco na sociedade, está a questão da solidão na terceira idade.

O sentimento de solidão é um problema que pode afetar indivíduos de diferentes faixas etárias, mas que se destaca em pessoas que já ultrapassaram os 60 anos, tornando-se um problema crescente no país. Segundo dados de uma pesquisa realizada pela Sociedade

Brasileira de Geriatria e Gerontologia – São Paulo (SBGG-SP), em parceria com a Bayer, e publicada pela Revista Veja, no ano de 2017, coloca a solidão como maior receio da população ao chegar na velhice. Este tema não possui um grande destaque na mídia, tampouco é assunto prioritário dentro da sociedade ou por setores de saúde pública, podendo ser diretamente beneficiado com uma produção audiovisual que trará mais atenção e visibilidade para essa questão.

Será por meio dos depoimentos de duas mulheres que convivem diariamente com a solidão, que poderemos nos aprofundar neste assunto. Para possibilitar um melhor entendimento e aproximação, o filme não trará apenas o problema em questão para cena, mas também contará, por meio das memórias das nossas personagens, suas respectivas histórias de vida e, durante suas falas, buscará questioná-las sobre o tema, inserindo suas atuais rotinas, retratadas em imagens do seu cotidiano que servirão de norte para chamar atenção do meio social para o sentimento de solidão na velhice.

As histórias presentes nesse documentário são de duas mulheres que residem na cidade de Boqueirão-PB. Dona Maria das Neves, a primeira que aparece na sequência do filme, é professora aposentada, tem 74 anos, teve uma infância feliz, mas sofreu muito ao adentrar a vida adulta e se casar; ela convive com a solidão há oito anos. Já a segunda personagem, Dona Maria Aparecida, carrega uma história triste desde criança, no início da adolescência ela descobriu que era adotada. Dona Maria Aparecida tem 60 anos, também é professora e está para se aposentar; ela mora sozinha há quinze anos.

As imagens mais intimistas, presentes na produção, trarão ainda uma experiência mais próxima dessas mulheres que tem a solidão como “parceira” em diferentes horas do dia, poderemos entender ainda e ter uma noção mais clara, de como é conviver com o vazio da solidão, por fim, compreenderemos a importância de uma maior atenção para com essa questão na terceira idade.

2 OBJETIVO GERAL

Mostrar, por meio desta produção audiovisual, que contará a história de duas mulheres, como é conviver com a solidão ao adentrar na terceira idade.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Colocar em debate a importância de se discutir a solidão na velhice;
- Trabalhar os pontos negativos que a solidão acarreta para essas idosas;
- Destacar atividades que ajudam essas mulheres a enfrentarem a solidão;
- Evidenciar a força que essas senhoras ainda têm, mesmo com a idade já avançada.

3 JUSTIFICATIVA

Este projeto audiovisual tem por justificativa a necessidade de trazer para debate dentro da sociedade, o tema: a solidão na terceira idade. De acordo com matéria publicada no site: *psicanálise clínica*, página do Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica (online), o sentimento de solidão surge como uma resposta emocional de um indivíduo ao se encontrar em um estado de isolamento social complexo. O sentimento de solidão não está restrito a um grupo ou faixa etária específica, podendo afetar pessoas de diferentes idades, sendo mais recorrente na população de 60 anos acima.

A sensação de solidão pode acarretar diferentes problemas de saúde. Segundo matéria publicada neste ano de 2025, pelo site *Futuro da Saúde*, a solidão prolongada pode afetar o sistema nervoso, danificando vasos sanguíneos, podendo aumentar as chances de AVC (Acidente Vascular Cerebral), além do maior risco do surgimento de doenças cardíacas. A solidão ainda, passa a ser fator contribuinte para o surgimento de depressão entre pessoas idosas, é o que diz o artigo: “Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa”

A solidão social e emocional tem grandes efeitos nos sintomas depressivos, pois os idosos que não recebem visitas são aqueles que apresentam escores mais altos de solidão, contribuindo para que eles tenham sintomas depressivos. E os próprios idosos caracterizam a solidão como precursora para depressão e ansiedade, sendo relacionada ao sentimento de vazio e emoções negativas. (Oliveira et al., 2019, p.5).

Na terceira idade, a solidão torna-se ainda mais preocupante quando se leva em consideração a margem vertical de crescimento dessa faixa etária. No Brasil, segundo dados do censo realizado em 2022, a população idosa de 60 anos acima, teve um crescimento de 56% se comparado a última pesquisa realizada em 2010, com estimativas para continuar se expandindo nos próximos anos. Ainda, pode-se levar em consideração a baixa perspectiva de qualidade de vida da população idosa, onde, a faixa etária se vê esbarrando nas limitações físicas causadas pelo avanço da idade, tirando-os de atividades que antes eram corriqueiras.

Esse avanço da população idosa abre margem para que mais pessoas dessa faixa etária venham a ser afetadas pelo sentimento de solidão. É uma questão matemática: com um maior número de indivíduos fazendo parte dessa parcela populacional, maior a probabilidade de serem acometidos pelo problema. Por ser uma questão que ainda não conta com um grande conhecimento, a realização de um produto audiovisual voltado para esse tema, poderá ser positivo no combate a esse mal. Por meio da abordagem de histórias reais de vida de pessoas idosas que lidam diariamente com o problema em questão, será possível mostrar como é o

convívio com a solidão, seus pontos negativos e o quão esse sentimento pode afetar o dia a dia e o bem-estar da pessoa idosa.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante todo o percurso da produção deste relatório, o gênero documentário foi citado em diferentes pontos como produto de notável importância dentro do audiovisual, diferenciando-se de outros gêneros por reunir particularidades únicas, trabalhando com diferentes métodos de produção usados em outras áreas do audiovisual e destacando-se por reuni-las dentro de um só produto. A primeira produção cinematográfica, que se tem registro, a ganhar o título de documentário, segundo o artigo da escritora Manuela Penafria “O filme documentário em debate: John Grierson e o movimento documentarista britânico”, aconteceu ainda na primeira metade do século XX.

Na edição de 8 de fevereiro de 1926 de The New York Sun, John Grierson (1898 1972), fundador do movimento documentarista britânico dos anos 30, publicou um texto sobre o filme *Moana* (1926), de Robert Flaherty intitulado “Flaherty’s Poetic Moana”. Foi neste texto que, pela primeira vez, usou o termo “documentário” (Penafria, 2005, p.185).

A partir de então, o gênero documentário ganhou notoriedade dentre os cineastas, e o gênero passou a ser utilizado na definição de diferentes produções cinematográficas pelo mundo. No Brasil, “*Arriai do Cabo*” (1959), foi a primeira obra enquadrada no gênero documental a se destacar em território nacional, é o que diz o livro “Documentário no Brasil: tradição e transformação” do autor Arthur Autran, publicado no ano de 2004.

Da geração cinemanovista, Paulo César Saraceni é o primeiro a se aventurar, ainda em 1959, nesta direção com o pioneiro *Arriai do Cabo*, documentário sobre uma colônia de pescadores a 25 km de Cabo Frio, dirigido em conjunto com Mário Carneiro. (Autran, 2004, p. 83).

Ainda segundo AUTRAN (2004), o documentário é um produto que não é afetado com a era moderna, pelo contrário, o gênero se alimenta das novas opções que o pós-moderno oferece. Na obra do autor Bill Nichols (2005) “Introdução ao Documentário”, o escritor aborda as diferentes interpretações deste produto ao longo da história e estabelece ideias de compreensão sobre os documentários que passaram a ser adotadas e usadas até os dias atuais. “No vídeo e filme documentário, podemos identificar seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.” (NICHOLS, 2005, p. 135).

De acordo com o pesquisador, cada subgênero é responsável por, de certa forma, definir como será a construção do filme. Os subgêneros passam, portanto, a servirem como uma ferramenta de desmembramento organizacional, sendo uma espécie de norte para ser seguida

pela produção durante a montagem da peça, esmiuçando os produtos documentais de acordo com a forma de sentido que o diretor quer dar a obra e contribuindo também, no que se refere a melhor compreensão do público, levando em consideração pontos como, linguagens, cenas e processos de montagem. Respectivamente cada modelo, irá definir a forma como o filme será produzido.

Os modelos não surgiram todos juntos, cada subgênero apareceu em um determinado momento da história. Segundo Nichols, “Assim como um conjunto mutável de circunstâncias, o desejo de propor maneiras diferentes de representar o mundo também contribuiu para a formação de cada modo.” (NICHOLS, 2005, p. 137). O autor ressalta ainda que o surgimento de novos modelos de subgêneros não desvalidam os mais antigos, ele pontua o nascimento de novos modelos como uma forma de complementar os já existentes, ainda pode-se entender que os novos subgêneros surgem pela necessidade de evolução que o audiovisual está constantemente à mercê.

Entre os subgêneros citados por Nichols (2005), a construção de função diferencia-se dentre as categorias. No que se relaciona ao documentário gravado que deu origem a este relatório, foi constatado o uso de dois subgêneros específicos: poético e reflexivo. O uso de dois ou mais subgêneros em uma obra documental é comum “A identificação de um filme com um certo modo não precisa ser total.” (NICHOLS, 2005, p. 136). O documentário em questão traz o subgênero reflexivo já intrínseco desde o tema “solidão na terceira idade”. A obra buscou abordar esse problema que se faz cada vez mais presente dentro do cotidiano da sociedade, tendo como principal objetivo trazer para debate, por meio da reflexão após a apreciação do filme, essa questão que conta com pouco conhecimento no meio social.

Já o subgênero poético pode ser notado quando se observa o modo de gravação das cenas e como foi realizado o processo de montagem. Nichols (2005) diz “O modo poético sacrifica as convenções da montagem em continuidade, e a ideia de localização muito específica no tempo e no espaço derivada dela, para explorar associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais.” (NICHOLS, 2005, p. 138). O ritmo mais lento imposto na obra e a construção das falas, além de inseridos para ajudar a evidenciar o processo de solidão o qual as personagens enfrentam, proporcionam uma linguagem poética ao produto, somando-se ainda a ambientação trazida pela introdução de trilha sonora de cunho rítmico, mais calmo e triste.

O gênero documentário, portanto, acaba se tornando mais do que apenas uma obra cinematográfica, indo além da apreciação assistida. Atualmente, o gênero pode ser considerado

uma importante ferramenta na exposição de problemas sociais, sejam políticos, de segurança ou saúde e bem-estar, a exemplo do tema desta produção: a solidão na terceira. As obras de cunho documental, trazem problemas verdadeiros, por meio do contar de histórias também verídicas, muitas vezes esquecidas ou pouco debatidas, de volta para o meio social, diferenciando-se ainda por poder contar com diferentes abordagens, onde, por vezes, influenciam e contribuem diretamente no interesse no espectador e como o indivíduo irá passar a tratar e agir com determinada questão.

Para a produção do documentário em questão, foi utilizado o jornalismo etnográfico. De acordo com Samuel Matheus, pesquisador e autor do artigo intitulado “A Etnografia da comunicação” (2015)

O Método Etnográfico em Comunicação consiste, antes de mais, num estudo monográfico escrito por alguém que dedicou uma parte considerável do seu tempo a observar (de forma participante), descrever, anotar e examinar um objeto de estudo empírico ou comunidade comunicativa (seja a redacção de um jornal, seja a comunicação efêmera que se estabelece entre dois transeuntes, seja uma interação discursiva entre um vendedor e um comprador). (Matheus, 2015, p. 85).

Dessa forma, a etnografia esteve presente na pré-produção deste produto midiático, nos quase dois meses de estudo de campo, dentro do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da cidade de Boqueirão-PB, na busca por conhecer histórias e se familiarizar com possíveis futuras personagens do documentário.

5 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A produção que resultou neste produto audiovisual iniciou-se no segundo semestre letivo de 2024. Com o começo das aulas, houve a necessidade de iniciar a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC). Dentro das várias opções que a graduação em jornalismo oferece para realização do trabalho final do curso, a produção de um produto audiovisual havia me chamado atenção desde quando foram apresentadas as informações sobre o TCC, lá no primeiro período.

Logo, entrei em contato com o meu professor orientador Raul Ramalho, para apresentar minhas ideias. A princípio, o que tinha em mente seria a produção de um documentário que contasse as histórias de surgimentos de laços de amizade entre pessoas idosas em casas de repouso. Entretanto, durante minhas investigações e entrando em contato com pessoas ligadas a saúde, me veio a informação que não era permitido gravações dentro desses centros. A ideia de trabalhar com idosos surgiu em uma das aulas do professor Rafael Melo, onde foi debatido sobre como funcionavam as casas de acolhimento a pessoa idosa.

Sem querer renunciar ao tema envolvendo idosos, procurei tentar introduzi-los em outra problemática e depois de algumas semanas apresentei a Raul a possibilidade de três novos temas, um deles o qual novamente carregava a pessoa idosa como centro da história. Depois da reunião e de pensar por alguns dias, decidi trabalhar com o tema: A solidão do idoso na terceira idade. Após pesquisar, pude notar o quão essa questão é importante e o quanto esse problema não possui o devido conhecimento dentro da sociedade. Daí se deu o início oficial da pré-produção.

Depois de mais uma conversa com Raul, foi apontado a necessidade de aproximação com as possíveis personagens. Como não possuía, no meu conhecimento, idosos que sentissem solidão, optou-se por buscar se inserir em ambientes onde eles participavam. Logo, depois de entrar em contato com um amigo professor do local, comecei a frequentar o Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos da cidade de Boqueirão-PB. Durante quase 2 meses participei, junto das senhoras, das aulas de dança e artesanato ofertadas no centro. Durante esse tempo pude conhecer um pouco de algumas histórias e, uma em especial me chamou atenção, a história de Dona Maria das Neves, professora aposentada, de 76 anos. Dona Maria das Neves se destacava em meio as outras senhoras pelo seu jeito tímido e simples. Logo, busquei ter uma proximidade maior com ela, e no decorrer dos encontros apresentei a minha proposta para ela que não titubeou e aceitou de imediato. Dona Maria das Neves mora sozinha há 8 anos, em uma

de suas falas na pré-entrevista, relata da solidão que sente e que me marcou: “A melhor hora do dia para mim é quando chega à noite para poder dormir”.

Logo mais, após as férias de fim de ano, comei a busca pela segunda personagem. No distrito de Floresta, lugar onde cresci, encontrei uma mulher, entrei em contato e tudo foi acertado. Aproximadamente no fim de fevereiro e início do mês de março comecei a entrar em contato com as personagens para agendamento das gravações, e para minha surpresa, uma estava doente e a segunda, a senhora moradora de Floresta, tinha se mudado para outro estado. E, por mais uma vez recorri ao Serviço de Convivência, encontrei outra mulher que se ofereceu, alegando que morava sozinha. Após a realização de uma pré-entrevista, com Dona Maria Aparecida, constateei ela apta e foi colocada na história.

Dona Maria Aparecida é uma mulher de 60 anos, professora que está prestes a se aposentar. Esta personagem carrega a solidão consigo desde a adolescência, quando descobriu que era adotada. Na pré-entrevista, Dona Maria Aparecida relatou que sempre se sentiu só, não recebia amor dos pais adotivos, agora, já na velhice, ainda se vê tendo que conviver com a solidão.

O estudo de cenas e planos já estavam definidos, tendo que ser adaptados com a chegada de uma nova história. As gravações ocorreram entre o sábado dia 22 de março e a quinta-feira, dia 27 do mesmo mês, sendo pré-agendadas uma semana antes. Depois das gravações, me debrucei sobre o material com o objetivo de realizar a decupagem das cenas, esse processo ocorreu nos dias 29 e 30 de março. Após a finalização dessa etapa, o material foi enviado para a edição com uma pessoa profissional, entre os dias 01 e 02 o filme foi editado, sendo reservada a quarta-feira dia 03 para ajudes na edição.

5.1 CALENDÁRIO DE PRODUÇÃO

MÊS - 2024	ATIVIDADES
Setembro Outubro Novembro	Pré-produção - pesquisa e definição do tema, busca por personagens e conhecimento de histórias
MÊS - 2024/2025	
Dezembro Janeiro	Férias
MÊS - 2025	
Fevereiro	Produção do roteiro; Definição de planos; Definição de trilha.

MÊS - 2025	
Março	Gravações; Roteiro de edição.
MÊS - 2025	
Abril	Edição

6 EXECUÇÃO/ROTEIRO DE GRAVAÇÃO

"ENTRE MEMÓRIAS E SOLITUDE"

INÍCIO: CENA INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES - Personagem: MARIA DAS NEVES

DESCRIÇÃO: ELA ENTRA NA COZINHA, SENTA À MESA E TOMA UM CAFÉ, SOZINHA + CORTA PARA ELA AINDA TOMANDO CAFÉ, AGORA DE COSTAS. EMBAÇA O FUNDO E INSERE UMA ARTE COM O NOME DO FILME NESSA HORA

CENA 001: INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES - Personagem: MARIA DAS NEVES

DESCRIÇÃO: DONA MARIA DAS NEVES CONTA, SENTADA EM UMA CADEIRA NA SALA, HÁ QUANTO TEMPO MORA SOZINHA E SE DIZ SENTE SOLIDÃO

CENA 002: INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES - Personagem: MARIA DAS NEVES

DESCRIÇÃO: ELA INDO ATÉ A PORTA E OLHANDO PARA A RUA, COMO SE ESTIVESSE VENDO O TEMPO PASSAR LÁ FORA, E ELA SOZINHA DENTRO DO SEU LAR.

TRANSIÇÃO

CENA 003: EXTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA - Personagem: MARIA APARECIDA OLIVEIRA

DESCRIÇÃO: INICIAR COM DONA MARIA APARECIDA EXIBINDO CENA DELA GRAVADA DO INÍCIO DO BECO, MOSTRANDO-A COLOCANDO ÁGUA NAS SUAS PLANTAS, SOZINHA + OUTRO TAKE MAIS PRÓXIMO DELA MEXENDO NAS PLANTAS

CENA 004: INTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA - Personagem: MARIA APARECIDA OLIVEIRA

DESCRIÇÃO: DONA MARIA APARECIDA CONTANDO, SENTADA EM SUA SALA, HÁ QUANTO TEMPO VIVE SÓ + MOSTRAR AINDA A FALA DELA CONTANDO COMO SE SENTIU LOGO APÓS DESCOBRIR QUE ERA ADOTADA + IMAGENS DELA VARRENDO A CASA SOZINHA

CENA 005: INTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA - Personagem: MARIA APARECIDA OLIVEIRA

DESCRIÇÃO: VOLTA COM O DEPOIMENTO DE DONA MARIA APARECIDA, AINDA EM SUA SALA, AINDA FALANDO DO SENTIMENTO QUE SENTIU COM A REVELAÇÃO DA ADOÇÃO

TRANSIÇÃO

CENA 006: INTERIOR/CASA DONA MARIA DAS NEVES - Personagem: MARIA DAS NEVES

DESCRIÇÃO: ELA VOLTANDO DA PORTA DA FRENTE EM DIREÇÃO AO INTERIOR DA CASA + CORTA PARA ELA SENTADA NA SALA DE SUA CASA, FALANDO COMO ERA SUA INFÂNCIA E CONVIVÊNCIA COM OS SEUS IRMÃOS + COLOCAR IMEAGENS DELA MEXENDO EM UM ALBUM DE FOTOS PARA PASSAR A SENSÇÃO DE QUE ESTÁ RELEMBRANDO

TRANSIÇÃO

CENA 007: INTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA - Personagem: MARIA APARECIDA OLIVEIRA

DESCRIÇÃO: CENA DE DONA MARIA APARECIDA FALANDO SE SUA FAMÍLIA ADOTIVA ERA PRESENTE DURANTE SUA INFÂNCIA

CENA 008: INTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA - Personagem: MARIA APARECIDA OLIVEIRA

DESCRIÇÃO: IMAGENS DE DONA MARIA APARECIDA VENDO FOTOS ANTIGAS E DEIXAR O OFF FALANDO COMO PROSSEGUIU, COM O PASSAR O TEMPO, A RELAÇÃO COM SUA FAMÍLIA ADOTIVA

TRANSIÇÃO

CENA 009: INTERIOR/CASA DONA MARIA DAS NEVES - Personagem: MARIA DAS NEVES

DESCRIÇÃO: DONA MARIA DAS NEVES FALA NA ÁREA DE SUA CASA, NA CADEIRA DE BALANÇO, DA ÉPOCA DO ANO QUE MAIS GOSTAVA DE PASSAR JUNTO COM A FAMÍLIA

TRANSIÇÃO

CENA 010: INTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA - Personagem: MARIA APARECIDA OLIVEIRA

DESCRIÇÃO: EXIBIR IMAGENS DE DONA MARIA APARECIDA LAVANDO LOUÇA E JÁ COLOCAR A FALA DELA (OFF) RESPONDENDO À PERGUNTA SOBRE COMO FOI SUA SAÍDA DE CASA E COMO ELA SE VIRAVA NESSA NOVA VIDA

TRANSIÇÃO

CENA 011: INTERIOR/CASA DONA MARIA DAS NEVES - Personagem: MARIA DAS NEVES

DESCRIÇÃO: FALA DE DONA MARIA DAS NEVES, NA COZINHA DE SUA CASA, FALANDO SOBRE QUANDO SAIU DE CASA + ELA ADENTRANDO (DA O GANCHO) O TEMA **SOLIDÃO ATUALMENTE**

TRANSIÇÃO

CENA 012: INTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA - Personagem: MARIA APARECIDA OLIVEIRA

DESCRIÇÃO: DONA MARIA APARECIDA CONTA NA SUA SALA, QUAL MOMENTO DO DIA SE SENTE MAIS SOZINHA, AGORA NA ATUALIDADE

TRANSIÇÃO

CENA 013: INTERIOR/CASA DONA MARIA DAS NEVES - Personagem: DONA MARIA DAS NEVES

DESCRIÇÃO: AGORA A CENA DE DONA MARIA DAS NEVES, AINDA EM SUA COZINHA, CONTA QUAL MOMENTO DO DIA SE SENTE MAIS SOZINHA

TRANSIÇÃO

CENA 014: INTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA - Personagem: MARIA APARECIDA OLIVEIRA

DESCRIÇÃO: DONA MARIA APARECIDA FALA (DÁ O GANCHO) DO SEU **TRABALHO COMO FOI FUNDAMENTAL PARA LIDAR COM A SOLIDÃO**

TRANSIÇÃO

CENA 015: INTERIOR/CASA DONA MARIA DAS NEVES - Personagem: DONA MARIA DAS NEVES

DESCRIÇÃO: JÁ DONA MARIA DAS NEVES FALA, NA ÁREA DE SUA CASA, SOBRE O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E COMO PROJETO FAZ BEM PARA ELA

+ TALVEZ INSERIR FOTOS DELA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA, PARTICIPANDO DE MOMENTOS

CENA 016: INTERIOR/CASA DONA MARIA DAS NEVES - Personagem: DONA MARIA DAS NEVES

DESCRIÇÃO: AGORA DONA MARIA DAS NEVES RESPONDE, AINDA NA ÁREA DE SUA CASA, COMO ELA IMAGINA O SEU **FUTURO** CONVIVENDO COM A SOLIDÃO

TRANSIÇÃO

CENA 017: INTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA - Personagem: MARIA APARECIDA OLIVEIRA

DESCRIÇÃO: DONA MARIA APARECIDA TAMBÉM RESPONDE, NA SALA DA SUA CASA, COMO SE SENTE QUANDO IMAGINA SEU FUTURO

TRANSIÇÃO

CENA 018: COMPILADO DE IMAGENS - DONA MARIA APARECIDA E DONA MARIA DAS NEVES

DESCRIÇÃO: EXIBIR UM COMPILADO DE IMAGENS DELAS COM EXPRESSÕES FELIZES (PODENDO COLOCAR EM CÂMERA LENTA) E/OU MOMENTOS FELIZES GRAVADOS

7 DETALHAMENTO TÉCNICO

Para a produção deste produto midiático, no que tange a parte técnica física, foram utilizados equipamentos próprios. Para a captação de imagens, foi usado um iPhone 12 de 128 GB, no auxílio de apoio para o celular, tivemos a ajuda de um estabilizador de imagens com luz de led que também pode ser usado como um mini tripé. Para a captura de áudio, foram utilizados dois microfones de lapela sem fio. As fotos dos bastidores, foram tiradas no mesmo aparelho celular usado para as filmagens. E para o deslocamento entre as gravações, usou-se uma moto.

A sequência de gravações do “Entre memórias e solitude”, que conta com a participação de duas personagens, foram separadas também em duas partes. A princípio, foi pensado em um primeiro momento, fazer a captação de imagens de apoio em um dia e a parte da entrevista em si com a realização das perguntas em outro dia separadamente. A captura de imagens foi pensada para ser feita primeiro, para que houvesse uma maior familiaridade das personagens com os aparelhos de filmagens, só então, no segundo as entrevistas seriam realizadas, com elas estando mais habituadas com as gravações e os aparelhos de filmagem.

Os dias de gravações foram previamente combinados com as participantes em um tempo mínimo aproximado de uma semana de antecedência. A primeira entrevistada foi Dona Maria das Neves, as gravações com esta personagem ocorreram em um final de semana, em um sábado e domingo, na parte da manhã. Deve-se relatar que após uma breve análise das imagens de apoio desta personagem, foi observado a necessidade de novas gravações pois, principalmente no que tange a parte do áudio das primeiras imagens, por terem sido feito em um final de semana, e a personagem morar em uma rua movimentada, houve a interferência, de marulhos externos advindo de motos com canos barulhentos. Logo, o que seria a terceira gravação com essa personagem, foi marcada para a quinta-feira da mesma semana.

Já as gravações com dona Maria Aparecida, a segunda personagem dessa história, ocorreram na terça e quarta-feira daquela mesma semana. As filmagens também foram realizadas na parte da manhã, pois essa personagem trabalha no período vespertino. Por esta senhora morar consideravelmente afastada, foi utilizado a moto para chegar em uma residência, local das filmagens. As duas gravações ocorreram nas respectivas casas das personagens que moram na cidade de Boqueirão-PB.

No que se refere a elaboração das entrevistas, buscou-se construir perguntas que abordassem desde o período de infância das personagens, adentrando na adolescência, até chegar

à vida adulta e mais para frente, a velhice. Optou-se por contar, mesmo que resumidamente, a história de vida dessas mulheres, para termos uma ideia da dissemelhança de suas vidas durante a época que eram mais jovens até adentrar no que abarca tema do trabalho: a terceira idade. Observando de uma melhor forma, como a solidão mudou a vida dessas pessoas durante a chegada da velhice.

Já com relação as imagens e cenas gravadas, procurou-se trabalhar tanto com plano mais abertos, como também, em outros momentos, com takes mais fechados. A adoção dessa montagem procurou destacar, nos planos mais abertos, a profundidade e o vazio de viver sozinho. Já nos planos fechados, optou-se por usá-los para aproximar a carga emocional das personagens ao público que irá prestigiar o documentário. Os utilizados os seguintes planos: americano, plano inteiro, plano sequência, plano médio, plano médio curto, plano detalhe e primeiro plano.

E por fim, a edição do trabalho foi realizada por Victor Borges, profissional com uma maior experiência em edição. Nessa parte foi trabalhado com o aplicativo CapCut Pró e a edição feita em um Computador Lenovo Ideapad L340 Gamer. O tempo de edição foi de dois dias, com troca de interação e ajudas ainda após o término da primeira edição.

7.1 CUSTOS OPERACIONAIS

MATERIAL	VALOR
Estabilizador	R\$ 80,00
Microfones de lapela	R\$ 100,00
Edição	R\$ 120,00
TOTAL:	R\$ 300,00

8 EXECUÇÃO/ROTEIRO DE EDIÇÃO

ROTEIRO DE EDIÇÃO

CENA/INÍCIO: INTERNA/CASA - DONA MARIA DAS NEVES

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 24 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 14 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: ELA ENTRA NA COZINHA, SENTA À MESA E TOMA UM CAFÉ, SOZINHA + CORTA PARA ELA AINDA TOMANDO CAFÉ, AGORA DE COSTAS. EMBAÇA O FUNDO E INSERE UMA ARTE COM O NOME DO FILME NESSA HORA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: USAR OS DOIS TAKES PARA MOSTRAR O LOCAL VAZIO, DANDO SENSÇÃO DE SOLIDÃO + PLANO AMERICANO (DE FRENTE) E PRIMEIRO PLANO (DE COSTAS) + SOM AMBIENTE + ARTE INSERIDA NO TAKE DE COSTAS COM O NOME DO FILME

CENA 001: INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES

TEMPO DE CENA: 39 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: DONA MARIA DAS NEVES CONTA HÁ QUANTO TEMPO MORA SOZINHA E SE SENTE SOLIDÃO. MOSTRAR ELA RESPONDENDO SENTADA NA SALA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO AMERICANO + SOM AMBIENTE

CENA 002: INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES

TEMPO DE CENA: 10 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: ELA INDO ATÉ A PORTA E OLHANDO PARA A RUA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO INTEIRO + SOM AMBIENTE

CENA 003: EXTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 20 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 12 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: INICIAR COM DONA MARIA APARECIDA EXIBINDO CENA DELA GRAVADA DO INÍCIO DO BECO, MOSTRANDO-A COLOCANDO ÁGUA NAS SUAS PLANTAS, SOZINHA + OUTRO TAKE MAIS PRÓXIMO DELA MEXENDO NAS PLANTAS - SOM AMBIENTE

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO SEQUÊNCIA + PRIMEIRO PLANO

CENA 004: EXTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 10 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE 36 SEGUNDOS (TOTAL: 46 SEGUNDOS)

DESCRIÇÃO DE CENA: DONA MARIA APARECIDA CONTANDO, SENTADA EM SUA SALA, HÁ QUANTO TEMPO VIVE SÓ + MOSTRAR AINDA A FALA DELA CONTANDO COMO SE SENTIU LOGO APÓS DESCOBRIR QUE ERA ADOTADA + IMAGENS DELA VARRENDO A CASA SOZINHA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: DEPOIMENTO: PLANO AMERICANO / CENA DO COTIDIANO: PLANO INTEIRO - SOM AMBIENTE

CENA 005: EXTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA

TEMPO DE CENA: 50 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: VOLTA COM O DEPOIMENTO DE DONA MARIA APARECIDA, AINDA EM SUA SALA, AINDA FALANDO DO SENTIMENTO QUE SENTIU COM A REVELAÇÃO DA ADOÇÃO E QUAL ÉPOCA DO ANO MAIS DIFÍCIL PARA ELA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO MÉDIO - SOM AMBIENTE

CENA 006: INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 12 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 37 SEGUNDOS / TERCEIRO CORTE - 6 SEGUNDOS / QUARTO CORTE - 10 SEGUNDOS (COM INSERÇÃO DE IMAGENS DELA VENDENDO FOTOS - 9 SEGUNDOS)

DESCRIÇÃO DE CENA: ELA VOLTANDO DA PORTA DA FRENTE EM DIREÇÃO AO INTERIOR DA CASA + CORTA PARA ELA SENTADA NA SALA DE SUA CASA, FALANDO COMO ERA SUA INFÂNCIA E CONVIVÊNCIA COM OS SEUS IRMÃOS + COLOCAR IMAGENS DELA MEXENDO EM UM ALBUM DE FOTOS PARA PASSAR A SENSÇÃO DE QUE ESTÁ RELEMBRANDO - SOM AMBIENTE DA VOZ DELA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO MÉDIO CURTO + PLANO AMERICANO + PLANO DETALHE - SOM AMBIENTE

CENA 007: EXTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA

TEMPO DE CENA: 48 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: CENA DE DONA MARIA APARECIDA FALANDO SE SUA FAMÍLIA ADOTIVA ERA PRESENTE DURANTE SUA INFÂNCIA - SOM AMBIENTE

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PRIMEIRO PLANO - SOM AMBIENTE

CENA 008: EXTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 35 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 17 SEGUNDOS (COM INSERÇÃO DE IMAGENS - 11 SEGUNDOS)

DESCRIÇÃO DE CENA: IMAGENS DE DONA MARIA APARECIDA VENDO FOTOS ANTIGAS E DEIXAR O OFF FALANDO COMO PROSSEGUIU, COM O PASSAR O TEMPO, A RELAÇÃO COM SUA FAMÍLIA ADOTIVA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO DETALHE + PLANO MÉDIO - SOM AMBIENTE

CENA 009: INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 41 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 39 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: DONA MARIA DAS NEVES FALA NA ÁREA DE SUA CASA, NA CADEIRA DE BALANÇO, DA ÉPOCA DO ANO QUE MAIS GOSTAVA DE PASSAR JUNTO COM A FAMÍLIA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO AMERICANO + PLANO MÉDIO

CENA 010: EXTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 25 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 1 MINUTO E 12 SEGUNDOS (INSERÇÃO DE IMAGENS DE 25 SEGUNDOS)

DESCRIÇÃO DE CENA: EXIBIR IMAGENS DE DONA MARIA APARECIDA LAVANDO LOUÇA E JÁ COLOCAR A FALA DELA (OFF) RESPONDENDO À PERGUNTA SOBRE COMO FOI SUA SAÍDA DE CASA E COMO ELA SE VIRAVA NESSA NOVA VIDA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: INSERÇÃO DE IMAGEM: PLANO AMERICANO + DEPOIMENTO: PLANO MÉDIO - SOM AMBIENTE DA VOZ DELA

CENA 011: INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 58 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 16 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: FALA DE DONA MARIA DAS NEVES, NA COZINHA DE SUA CASA, FALANDO SOBRE QUANDO SAIU DE CASA + ELA ADENTRANDO (DA O GANCHO) NO TEMA **SOLIDÃO ATUALMENTE**

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO AMERICANO + PLANO MÉDIO CURTO OU PRIMEIRO PLANO - SOM AMBIENTE

CENA 012: EXTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA

TEMPO DE CENA: 21 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: DONA MARIA APARECIDA CONTA NA SUA SALA, QUAL MOMENTO DO DIA SE SENTE MAIS SOZINHA, AGORA NA ATUALIDADE - SOM AMBIENTE

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO AMERICANO - SOM AMBIENTE

CENA 013: INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 20 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 18 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: AGORA A CENA DE DONA MARIA DAS NEVES, AINDA EM SUA COZINHA, CONTA QUAL MOMENTO DO DIA SE SENTE MAIS SOZINHA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PRIMEIRO PLANO - SOM AMBIENTE

CENA 014: EXTERIOR/CASA DONA MARIA APARECIDA

TEMPO DE CENA: 44 SEGUNDOS (INSERÇÃO DE IMAGENS - 15 SEGUNDOS)

DESCRIÇÃO DE CENA: DONA MARIA APARECIDA FALA (DÁ O GANCHO) DO SEU TRABALHO **COMO FOI FUNDAMENTAL PARA LIDAR COM A SOLIDÃO** + IMAGENS DELA NO BECO DE SUA CASA, CHEGANDO DA ESCOLA

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO AMERICANO + (INSERÇÃO DE IMAGENS PLANO GERAL) - SOM AMBIENTE

CENA 015: INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 05 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 53 SEGUNDOS (INSERÇÃO DE IMAGENS - 15 SEGUNDOS)

DESCRIÇÃO DE CENA: JÁ DONA MARIA DAS NEVES FALA, NA ÁREA DE SUA CASA, SOBRE O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E COMO PROJETO FAZ BEM PARA ELA + TALVEZ INSERIR FOTOS DELA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA, PARTICIPANDO DE MOMENTOS

DESCRIÇÃO TÉCNICA: PLANO AMERICANO - SOM AMBIENTE

CENA 016: INTERNA/CASA DONA MARIA DAS NEVES

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE - 36 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 19 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: AGORA DONA MARIA DAS NEVES RESPONDE, AINDA NA ÁREA DE SUA CASA, COMO ELA IMAGINA O SEU **FUTURO** CONVIVENDO COM A SOLIDÃO

DESCRIÇÃO DE CENA: PRIMEIRO PLANO - SOM AMBIENTE + DESSA VEZ PEGUE MINHA VOZ FAZENDO A PERGUNTA

CENA 017: INTERNA/CASA DONA MARIA APARECIDA

TEMPO DE CENA: PRIMEIRO CORTE2 - 29 SEGUNDOS / SEGUNDO CORTE - 09 SEGUNDOS

DESCRIÇÃO DE CENA: DONA MARIA APARECIDA TAMBÉM RESPONDE, NA SALA DA SUA CASA, COMO SE SENTE QUANDO IMAGINA SEU FUTURO

DESCRIÇÃO DE CENA: PRIMEIRO PLANO - SOM AMBIENTE

CENA 018: COMPILADO DE IMAGENS - DONA MARIA APARECIDA E DONA MARIA DAS NEVES

TEMPO DE CENA: (HÁ DEFINIR)

DESCRIÇÃO DE CENA: EXIBIR UM COMPILADO DE IMAGENS DELAS COM EXPRESSÕES FELIZES

DESCRIÇÃO TÉCNICA: (PODENDO COLOCAR EM CÂMERA LENTA NAS EXPRESSÕES DE DONA MARIA DAS NEVES) E MOMENTOS FELIZES GRAVADOS DE DONA MARIA APARECIDA COM SEUS ANIMAIS - SOM: (UM PEQUENO TEXTINHO LIDO POR MIM SOBRE ELAS) + MÚSICA: "SOLIDÃO" DE ALCEU VALENÇA

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto audiovisual nasceu a partir do entendimento da falta de um olhar mais apurado para a pessoa idosa. Cuidar de quem tanto já fez por nós e pela sociedade, deveria ser uma obrigação. Notou-se, por meio de pesquisas que o idoso, muitas vezes, acaba tendo a sua qualidade de vida reduzida ao adentrar na terceira idade. Esse agente possui deferentes fatores sociais, como a perda da mobilidade e raciocínio causados pelo avanço dos anos, por consequência a pessoa mais velha acaba não tendo mais o mesmo ritmo de vida dos adolescentes e adultos. Tal acontecimento, acaba inserindo as pessoas idosas em um possível isolamento sociais, fazendo com que esses indivíduos passem a se sentir sozinhos dentro do meio onde estão inseridos.

Viver sozinho, deixar de fazer as coisas que mais gosta, não receber a devida atenção dentro do meio social em que se está introduzido e não desfrutar mais diariamente do afeto e amor de quem se ama, são fatores angustiantes que podem deixar a vida mais triste. Ninguém deveria passar por situações de solidão dessa forma, principalmente aqueles que já fizeram tanto pela vida e pela vida daqueles que os rodeiam, e agora, no auge da velhice tem que enfrentar esse problema tão doloroso.

Por consequência, uma produção cujo trabalhará exatamente esse problema social, onde se é possível, por meio da obra, experimentar um pouco da dor e tristeza de quem se sente sozinho, pode ser uma ferramenta capaz de apresentar a questão para um número maior de indivíduos, tornando o tema um problema conhecido e debatível dentro da sociedade. Ainda, por carregar em suas imagens e falar o peso e a angústia da solidão, passa a ter uma maior chance de sensibilizar o meio onde ele for exibido, fazendo a questão não apenas ser debatida, como também trabalhada por esses expectadores.

As histórias de vida de dona Maria das Neves e dona Maria Aparecida e a solidão que carregam, passarão a ajudar outras pessoas que estão sendo afetadas por esse mesmo mal. E mais uma vez o jornalismo entra em cena como contribuinte social, dessa vez ajudando a melhorar a vida daqueles já batalharam muito, e que agora merecem ter uma vida boa e feliz.

REFERÊNCIAS

- 1 AUTRAN, Arthur. **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. Summus Editorial, 2004.
- 2 Documentário e Filme de Ficção: os limites entre realidade e invenção. *In: Academia Internacional de Cinema*, 2018. Disponível em: DOCUMENTÁRIO e FILME DE FICÇÃO: os limites entre realidade e invenção - Academia Internacional de Cinema (AIC) Acesso em: 01. mar. 2025.
- 3 GOMES, Irene; BRITTO, Vinicius. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Agência IBGE Notícias. 2023. Disponível em: Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias Acesso em: 04. fev. 2025.
- 4 MARIN, Isabela. Solidão: prevalência global acende alerta para impactos da saúde da população e busca por soluções. *In: Futuro da Saúde*. 2025. Disponível em: Solidão: tendência global acende alerta e busca por soluções Acesso em: 12. Mai. 2025.
- 5 MATEUS, Samuel. A etnografia da comunicação. *Antropológicas*, n. 13, p. 83-88, 2015.
- 6 MELO, C. T. V. de. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v5i1/2.24168. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168> Acesso em: 03. mar. 2025.
- 7 NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus editora, 2005.
- 8 OLIVEIRA, Letícia Menezes de et al. Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e190241, 2020.
- 9 PENAFRIA, Manuela. O filme documentário em debate: John Grierson e o movimento documentarista britânico. **Estética e Tecnologia da Imagem, Lisboa**, v. 1, p. 185-195, 2005.
- 10 Significado e solidão: dicionário e na psicologia. *In: Psicanálise Clínica*, S.A. Disponível em: Significado de Solidão: dicionário e na psicologia - Psicanálise Clínica Acesso em: 12. fev. 2025.
- 11 VIDALE, Giulia. **Medo da solidão é o que mais aflige os idosos, revela pesquisa**. Veja, 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/medo-da-solidao-e-o-que-mais-aflige-os-idosos-revela-pesquisa/> Acesso em: 06. fev. 2025.

ANEXOS

Figura 1: Entrevista com Dona Maria das Neves



Figura 2: uma das visitas ao centro de convivência

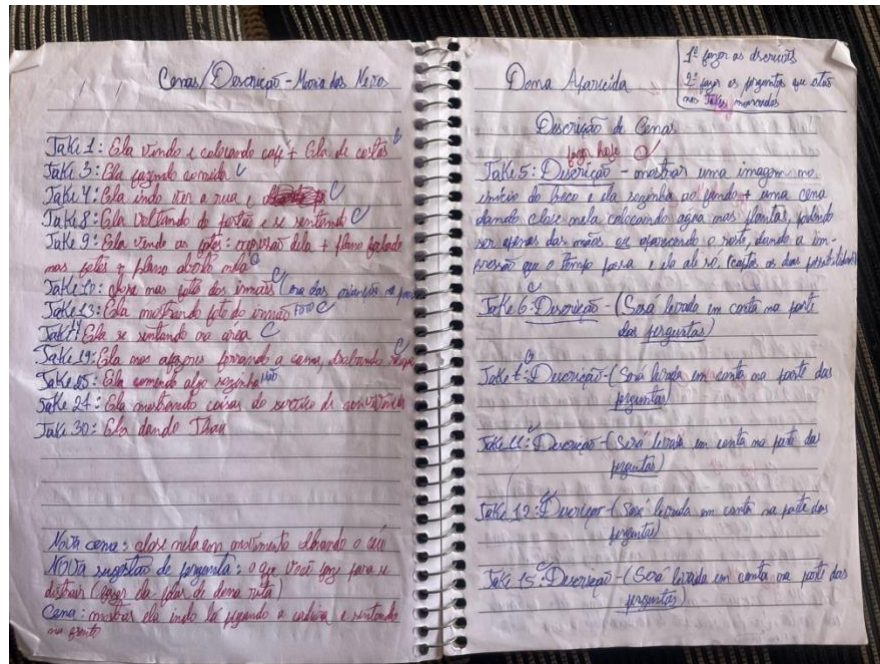


Figura 3: anotações durante a decupagem



Figura 4: Entrevista com Dona Maria Aparecida